



PARA COMPREENDER A
PNAD
(um texto simplificado)

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Senra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento
Maria Martha Malard Mayer

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

PARA COMPREENDER A
PNAD

(um texto simplificado)

**Pesquisa Nacional por Amostra
de Domicílios**

Rio de Janeiro
1991

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20 021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-0382-0

© IBGE

Editorada pelo CDDI - Departamento de Editoração em abril de 1991.

Para compreender a PNAD (um texto simplificado) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Emprego e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 1991.
34 p.

ISBN 85-240-0382-0

1. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. I.
IBGE. Departamento de Emprego e Rendimento.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca CDU 314.6
RJ-IBGE /91-12

APRESENTAÇÃO

Desde o início de sua implantação, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - tem sido um poderoso instrumento para avaliar as condições de vida da população e o planejamento econômico e social do País.

Com o objetivo de proporcionar aos usuários da PNAD e ao público em geral um conhecimento inicial sobre o seu planejamento, execução e apuração, o IBGE, através do Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN -, responsável pela PNAD, lança a presente síntese explicativa, contendo, além das noções gerais, alguns aspectos técnicos e a indicação dos procedimentos para a obtenção de maiores detalhes e conhecimentos relativos a este sistema nacional de pesquisas domiciliares contínuas.

Rio de Janeiro, RJ, abril de 1991

Maria Martha Malard Mayer
Departamento de Emprego e Rendimento

Apresentação	3
CAPÍTULO 1. Origem e Objetivos da PNAD	7
Objetivos Gerais	7
Um Pouco de História	7
CAPÍTULO 2. A Conceituação da Pesquisa Básica	12
Características Investigadas	12
Principais Conceitos e Definições Utilizados	13
CAPÍTULO 3. O Desenvolvimento das Operações	16
A Seleção da Amostra	16
A Listagem	17
A Entrevista	18
O Tratamento dos Dados Brutos	19
A Transformação dos Dados Primários	19
CAPÍTULO 4. As Equipes da PNAD	21
CAPÍTULO 5. A Precisão das Estimativas	24
Erros de Amostragem	24
Erros Alheios à Amostragem	25
Unidades com Entrevista não Realizada	26
Processo de Expansão da Amostra	27
CAPÍTULO 6. A Divulgação dos Resultados	29

Apêndices

Alguns Aspectos da Distribuição da Amostra - Tabelas

1. Áreas não abrangidas pelas regiões metropolitanas, fração de amostragem e número de municípios selecionados	33
2. Áreas abrangidas pelas regiões metropolitanas, fração de amostragem e número de municípios e setores selecionados	34
3. Distribuição dos setores da amostra em regiões metropolitanas e fora das regiões metropolitanas, segundo as Grandes Regiões	34

PNAD 1.01 - Questionário de Mão-de-Obra

Objetivos Gerais

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - é um sistema de levantamentos estatísticos destinado a produzir informações para o estudo e planejamento sócio-econômico do País.

O Programa Nacional de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios foi implantado gradativamente no Brasil, a partir de 1967, para suprir a falta de informações básicas sobre a população durante o período intercensitário e estudar temas factíveis de serem levantados por este tipo de pesquisa, que são insuficientemente investigados ou não são contemplados nos Censos Demográficos.

Um Pouco de História

Durante a década de 60 a United States Agency for International Development (Aliança para o Progresso) estava empenhada em colaborar na implantação de um sistema de pesquisas contínuas por amostra de domicílios em países latino-americanos. Este sistema visava a proporcionar informações de interesse dos países em que fosse implantado e, ao mesmo tempo, prover o continente americano de estatísticas comparáveis.

Naquela década, tornou-se evidente que o Brasil carecia de informações para planejar e acompanhar o seu desenvolvimento social, econômico e demográfico. As informações decenais, oriundas dos Censos Demográficos, eram insuficientes e demasiadamente defasadas no tempo para atender às demandas.

As pesquisas por amostra de domicílios eram o caminho possível para atender às demandas existentes, tendo em vista as vantagens que apresentam em relação aos levantamentos que investigam toda a população. Nas pesquisas por amostra de domicílios há melhor controle das fases operacionais e redução do tempo de execução e dos custos, além de permitir a ampliação e o aprofundamento das investigações dos temas que podem ser, adequadamente, captados por este tipo de levantamento.

Para suprir o País com as informações que necessitava, iniciou-se, em 1966, no IBGE, com a colaboração técnica proporcionada pela Aliança para o Progresso, o trabalho de implantação do Programa de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios, que deu origem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

A PNAD foi planejada para ser um sistema de pesquisas por amostra probabilística de domicílios, de abrangência nacional, para atender a diversos propósitos relativos às áreas demográfica, de saúde, consumo alimentar e nutrição, condições de habitação e equipamentos domésticos, educação e cultura, trabalho e nível econômico do domicílio.

Considerando a impossibilidade de investigar continuamente todos os temas contidos nestas áreas ou mesmo esgotar qualquer um deles, a PNAD foi estruturada para ter uma pesquisa básica, pesquisas suplementares e pesquisas especiais.

A pesquisa básica da PNAD destina-se a investigar, de forma contínua, os temas definidos como de maior importância para medir o nível e acompanhar a evolução sócio-econômica da população do País. Os temas assim considerados e eleitos desde o início da PNAD para serem pesquisados, de forma permanente, através da pesquisa básica, foram habitação e mão-de-obra, associados a algumas características demográficas e educacionais.

As pesquisas suplementares destinam-se a aprofundar os temas permanentes e investigar outros assuntos de interesse que se interliguem com os da pesquisa básica.

As pesquisas especiais destinam-se a tratar de assuntos de maior complexidade, que exigem tratamento à parte da pesquisa básica, podendo até requerer um esquema de amostragem distinto.

A implantação da PNAD teve início em 1967 e vem se processando gradativamente. Ao final da década de 60, a PNAD já abrangia a área compreendida pelas atuais Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e, ainda, o Distrito Federal.

Até 1970, quando foi interrompida para a realização do Censo Demográfico, o levantamento básico era trimestral. Quando começou a ser reimplantada, em 1971, a PNAD passou a ser realizada uma vez por ano, no último trimestre.

Em 1973, já alcançava a amplitude que manteve até o final da década de 70 - as atuais Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e a área urbana das Regiões Norte e Centro-Oeste.

Em 1974 e 1975, a pesquisa básica foi paralisada para a realização da pesquisa especial denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF -, tendo recomeçado em 1976.

Em 1980, a PNAD foi interrompida para a realização do Censo Demográfico e foi reiniciada, em 1981, já cobrindo todo o País, exceto a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá que, em conjunto, representavam cerca de 3% da população do País.

Na década de 80, a pesquisa básica da PNAD permaneceu praticamente inalterada, o que facilitou, sobremaneira, a comparação dos indicadores produzidos por este levantamento. A partir de 1987 foi introduzida na pesquisa básica a investigação da cor das pessoas e de 1988 em diante, foram acrescentadas, ainda, as indagações sobre a existência de rádio e de televisão nos domicílios particulares permanentes.

As pesquisas suplementares da década de 80 abordaram os seguintes temas: Saúde (1981); Educação (1982); Mão-de-Obra e Previdência (1983); Fecundidade Feminina (1984); Situação do Menor (1985); Acesso a Serviços de Saúde, Suplementação Alimentar, Associativismo e Anticoncepção (1986); Participação Político-Social e Estoque de Aparelhos Utilizadores de Energia (1988); e Trabalho (1989). Em 1987, embora não se tivesse realizado uma pesquisa suplementar, a investigação da cor das pessoas, que foi introduzida na pesquisa básica, permitiu gerar um plano tabular específico, constituído, integralmente, por cruzamentos com esta característica.

Descrevem-se, a seguir, em linhas gerais, os principais aspectos tratados nas pesquisas suplementares.

Em 1981, foi realizada uma pesquisa suplementar visando à obtenção de informações relativas às condições de saúde da população e de acesso a serviços de saúde, atenção materno-infantil, deficiência ou incapacidade física, vacinação infantil, gastos com saúde, etc.

A pesquisa suplementar de 1982 investigou o perfil educacional da população, captando informações sobre ambiência cultural, fatores de natureza sócio-econômica que influenciam a escolarização e o próprio processo de escolarização.

Em 1983, a pesquisa suplementar focalizou aspectos da mão-de-obra e da previdência. A parte relativa à mão-de-obra teve por objetivo principal a ampliação do conhecimento adquirido a respeito dos vários segmentos da população de 10 anos de idade ou mais, especialmente no que se refere à caracterização da condição de atividade no período de referência de 12 meses. A parte referente ao tema previdência visou a determinar o seu grau de cobertura, investigando as pessoas vinculadas a um ou mais regimes de previdência.

A pesquisa suplementar aplicada em 1984 objetivou obter informações para o estudo dos níveis e tendência da fecundidade das mulheres de 15 a 54 anos de idade, tendo investigado, também, a história dos nascimentos e das uniões e a mortalidade fetal.

Em 1985, a pesquisa suplementar objetivou obter informações para analisar a situação do menor, tendo investigado questões relativas à condição de vida da população de 0 a 17 anos de idade, sua situação no grupo familiar ou doméstico; guarda e cuidados com as crianças de 0 a 6 anos de idade; aspectos relativos ao trabalho do menor; formas de obtenção e uso do dinheiro proveniente do trabalho; formas de inserção no sistema educacional na faixa de escolarização obrigatória; e utilização do tempo fora da escola ou do trabalho. Esta pesquisa suplementar restringiu-se às regiões metropolitanas e ao Distrito Federal.

Em 1986, a pesquisa suplementar abrangeu quatro temas: acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar, associativismo e anticoncepção. O tema acesso a serviços de saúde teve por finalidade captar informações sobre as condições de oferta desses serviços pelos estabelecimentos do gênero. A pesquisa da suplementação alimentar foi direcionada para a obtenção de indicadores de acesso da população carente a programas de distribuição gratuita de alimentos. O levantamento do tema associativismo visou ao conhecimento do perfil da população que se filia a órgãos de classes ou comunitários. E, finalmente, a investigação do tema anticoncepção teve por objetivo produzir indicadores dos níveis e das tendências da fecundidade e da utilização de métodos anticonceptivos.

Em 1988, realizaram-se duas pesquisas suplementares. A primeira investigou a participação político-social, visando a traçar o perfil do cidadão brasileiro no que se refere ao uso dos seus direitos civis, políticos e sociais. A segunda visou à captação do estoque dos principais aparelhos e equipamentos utilizadores de energia (eletricidade, gás, carvão e lenha) existentes nos do-

meios e de veículos automotores de uso dos moradores, por ano de fabricação e combustível.

Em 1989, a pesquisa suplementar contemplou o tema trabalho, visando a ampliar e aprofundar o conhecimento deste assunto investigado anualmente na pesquisa básica. A pesquisa suplementar de trabalho abrangeu as pessoas de 10 anos de idade ou mais e investigou outros aspectos do trabalho principal não abrangidos na pesquisa básica, características do trabalho secundário, a procura de trabalho empreendida pela pessoa ocupada, interesse em trocar o trabalho principal por um emprego com carteira assinada e motivação para permanecer no trabalho principal, características do último trabalho remunerado que a pessoa deixou há menos de 5 anos e a naturalidade da pessoa.

Em 1990, a PNAD foi realizada, em caráter excepcional, em decorrência do adiamento do Censo Demográfico para 1991. A fim de assegurar um melhor entendimento do mercado de trabalho, aplicou-se na PNAD de 1990, além do levantamento básico, a mesma pesquisa suplementar de trabalho realizada em 1989.

CAPÍTULO 2

A Conceituação da Pesquisa Básica

A PNAD abrange a população residente em domicílios particulares e em unidades de habitação em domicílios coletivos.

A coleta das informações obedece a uma série de conceitos básicos iguais, ou semelhantes, aos utilizados em várias outras pesquisas domiciliares, inclusive o Censo Demográfico.

Na pesquisa básica as características demográficas e sociais são pesquisadas para todas as pessoas; as educacionais, para a população de 5 anos de idade ou mais; e as características da mão-de-obra e do rendimento, para a população de 10 anos de idade ou mais.

A pesquisa básica obedece a uma data de referência para a definição da idade das pessoas, uma semana de referência para as características da mão-de-obra; um mês de referência para a pesquisa dos rendimentos e do aluguel ou prestação mensal; e um período de referência de 30 dias e outro de 60 para a procura de trabalho.

Características Investigadas

A descrição que se segue indica as características normalmente investigadas na pesquisa básica:

Demográficas e sociais - sexo, cor, condição na unidade domiciliar, na família e no domicílio, número da família e data de nascimento;

Educacionais - alfabetização, escolaridade (série e grau frequentados) e nível de instrução das pessoas que não são estudantes (última série concluída e grau correspondente);

Mão-de-obra - para as pessoas de 10 anos de idade ou mais - condição de atividade;

para as pessoas ocupadas
-ocupação, atividade e posição na ocupação no trabalho principal; horas normalmente trabalhadas por semana no trabalho principal e nos outros trabalhos; se contribuinte de instituto de previdência pelo trabalho; e

para as pessoas desocupadas
-tempo de procura de trabalho; ocupação, atividade, posição na ocupação, motivo da saída; se recebeu fundo de garantia e tempo de permanência em relação ao último trabalho remunerado;

Rendimento - rendimento mensal normalmente recebido do trabalho principal e dos outros trabalhos, aposentadoria, pensão, abono permanência, aluguel e outros rendimentos;

Habitação - espécie do domicílio; e

para domicílios particulares permanentes
-tipo, estrutura, abastecimento de água, esgotamento sanitário, uso da instalação sanitária, destino do lixo, iluminação elétrica, número de cômodos, condição de ocupação, aluguel ou prestação mensal, filtro de água, fogão, geladeira, rádio e televisão.

Principais Conceitos e Definições Utilizados:

Apresentam-se, a seguir, alguns dos principais conceitos e definições utilizados na pesquisa básica:

Domicílio - é o local que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal;

Domicílio Particular - é a moradia onde o relacionamento entre os moradores é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou

por normas de convivência. Os domicílios particulares podem ser permanentes (casas, apartamentos, rústicos, quartos ou cômodos) ou improvisados (tendas, barracas, vagões, carroças, etc.);

Domicílio Coletivo - é a moradia onde prevalece o cumprimento de normas administrativas (hotel, pensão, albergue, asilo, abrigo, etc.);

Morador - é a pessoa que tem a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual;

População Pesquisada - a PNAD investiga a população residente, excluindo-se: os moradores em embaixadas, consulados ou legações estrangeiras; as pessoas abrigadas em instituições de assistência; os militares residentes em instalações militares; os pacientes internados nos hospitais; os alunos internos de estabelecimentos educacionais e os religiosos que vivem em conventos, mosteiros, clausuras, etc.;

Trabalho - define-se como trabalho a ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou mercadorias, ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.); e a ocupação econômica, exercida sem remuneração, normalmente durante 15 horas por semana ou mais:

- em ajuda a membro da unidade domiciliar que tenha atividade econômica;
- em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo;
- na qualidade de aprendiz, estagiário, etc.

Pessoa Ocupada - pessoa que durante a semana de referência da pesquisa tinha trabalho, ainda que não estivesse trabalhando por motivo de férias, licença, etc.;

Pessoa Desocupada - pessoa que na semana de referência não tinha trabalho e tomou alguma providência efetiva para consegui-lo durante a semana;

População Economicamente Ativa - é constituída pelas pessoas classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência;

População Não Economicamente Ativa - é constituída pelas pessoas que não foram classificadas como ocupadas, nem como desocupadas, na semana de referência;

Para maiores detalhes, estudo de casos e situações particulares sobre os conceitos, consultar o MANUAL DE ENTREVISTA DA PESQUISA BÁSICA E SUPLEMENTAR - PNAD - 1990.

A Seleção da Amostra

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** é uma pesquisa utilizada para propósitos múltiplos em que a amostra é selecionada em etapas sucessivas. Selecionam-se os municípios, os setores e as unidades domiciliares.

O desenho da amostra é elaborado a partir das informações da **Base Geográfica**, atualizada para o Censo Demográfico.

A Base Geográfica é constituída de ampla documentação sobre as leis municipais e um conjunto de instrumentos utilizados para fins estatísticos, tais como, mapas municipais e urbanos, croquis de aglomerados rurais, descrição e mapas dos setores censitários, etc.

A Base Geográfica pode ser tratada como um sistema no qual a cada setor corresponde um conjunto de informações sobre a área. Esta estruturação permite editar dados a nível de setor para mais de um censo.

Para maiores esclarecimentos consultar a Metodologia do Censo Demográfico de 1980 - Série Relatórios Metodológicos - Vol. 4 - IBGE - 1981.

A amostra é desenhada para gerar informações em separado por Unidade da Federação (exceto para Rondônia, Acre, Roraima e Amapá). Nas Unidades da Federação que possuem região metropolitana legalmente definida a amostra é selecionada separadamente para a parcela da região metropolitana e para a parcela das áreas situadas fora da região metropolitana.

Unidades de primeiro estágio - **Municípios**

Antes da seleção os municípios são divididos em dois grandes grupamentos. No primeiro são arrolados o município da capital, os demais municípios pertencentes à região metropolitana (quando existe), os municípios mais importantes em tamanho de população e os que se destacam dos demais em função de alguma característica especial (econômica ou social). Todos

estes municípios são incluídos na amostra. No segundo gr̄upamento reúnem-se os demais municípios, formando-se estratos de tamanho de população aproximadamente igual e obedecendo, na medida do possível, aos limites das microrregiões homogêneas.¹ De cada estrato assim formado selecionam-se no mínimo dois municípios para a amostra (com probabilidade proporcional ao tamanho de suas populações no Censo Demográfico).

Unidades de segundo estágio - **Setores Censitários**

Para cada município incluído no primeiro estágio da amostra seleciona-se (com probabilidade proporcional ao número de domicílios existentes no Censo Demográfico) uma amostra de setores censitários.

Unidades de terceiro estágio - **Domicílios**

A Listagem

Em todos os setores da amostra processa-se uma operação de campo denominada **Listagem**

A operação de Listagem visa à obtenção de um cadastro que permita quantificar, identificar e localizar as unidades domiciliares existentes nos setores selecionados para a amostra. Para isto são cadastrados, ordenadamente, os endereços ou outra qualquer forma de identificação, que permita a localização de todas as estruturas domiciliares e, também, das não residenciais existentes no setor.

O desenho da amostra da PNAD passa, obrigatoriamente, por uma revisão a cada dez anos. Entretanto, o tamanho da amostra varia de acordo com o crescimento do número de domicílios nos setores selecionados.

O tamanho da amostra selecionada para 1990 foi da ordem de 89 000 unidades domiciliares, distribuídas em 808 municípios e 6 556 setores censitários. Em 1981 a amostra somava mais de 124 000 unidades e, devido ao crescimento anual no número de domicílios, em 1985 a amostra já ultrapassava a casa das 144 000 unidades.

¹ Ver Divisão do Brasil em Microrregiões Homogêneas - IBGE - 1961.

Este crescimento contínuo causava uma enorme sobrecarga operacional e conseqüente aumento de custos sem que, praticamente, se conseguisse melhoria da precisão da amostra.

Empreenderam-se, então, vários estudos alternativos para a redução do tamanho da amostra, cuidando-se para que sua precisão não se modificasse substancialmente. Ao final dos estudos foram feitas alterações nas frações de amostragem e na forma dos estimadores, reduzindo-se a amostra para pouco mais de 74 000 unidades em 1986.

Para conhecer detalhes do processo, consultar no Arquivo Técnico do Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN o documento nº 125/55 - PNAD Metodologia - Redução do Número de Domicílios na Amostra e Proposta de Novos Estimadores - 1980.

A partir do cadastro atualizado pela Listagem processa-se a seleção das unidades domiciliares da amostra, isto é, domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos.

O número de domicílios a serem selecionados nesta terceira etapa é calculado em função de uma fração global de amostragem, determinada pelo produto das probabilidades condicionadas, de seleção do município, do setor e do domicílio. Utiliza-se um intervalo de seleção que, aplicado sistematicamente a um início aleatório, permite a seleção das unidades da amostra.

Para maiores detalhes sobre o processo de seleção consultar a Metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Série Relatórios Metodológicos - Vol. 1 - IBGE - 1981, que descreve os procedimentos da década de 70. Para a década de 80 pode ser consultado o documento sobre a Redução da Amostra e Proposta de Novos Estimadores - nº 125/55, Arquivo Técnico do DEREN.

A Entrevista

A Entrevista é o ponto culminante dos trabalhos de campo. Durante a operação o Entrevistador obtém, em entrevista direta com os moradores da unidade da amostra, as informações necessárias ao preenchimento dos questionários elaborados para as pesquisas básica e suplementar.

A operação de Entrevista assim como a operação de Listagem exigem a organização e o preparo técnico das equipes da PNAD nas Unidades Estaduais. Além do treinamento destas equipes, há necessidade, também, de campanhas de esclarecimento público e contato com os moradores dos domicílios da amostra, explicando a utilidade e a finalidade da pesquisa. A intenção é de predispor as pessoas para prestarem, de boa vontade e corretamente, todas as informações solicitadas nos questionários.

O Tratamento dos Dados Brutos

A depuração das informações registradas nos formulários de coleta inicia-se já durante a operação de Entrevista. O primeiro refinamento constitui-se da crítica visual de microconsistência e da codificação dos questionários. A seguir faz-se o acondicionamento dos questionários em pastas (por número de controle) e, depois, procede-se a crítica semi-automatizada.

O objetivo da **Crítica de Microconsistência** é garantir a consistência entre as informações de cada unidade domiciliar. Esta crítica compreende duas etapas: a **crítica visual** e a **crítica semi-automatizada**. Durante a crítica visual procura-se captar e eliminar as divergências existentes retornando, se necessário, à unidade domiciliar para acertos ou esclarecimentos.

A **Codificação** tem por finalidade preparar as informações para a entrada de dados no computador; e o **Empastamento** tem por objetivo facilitar a localização dos questionários e agilizar sua movimentação nas etapas seguintes, evitando-se os extravios.

A Transformação dos Dados Primários

Concluída a crítica visual e a codificação, segue-se a digitação das informações, que são submetidas a um programa de entrada de dados no computador e a um plano de crítica eletrônica.

Na tentativa de reduzir o tempo de processamento da pesquisa o DEREN passou a por em prática, a partir de 1988, um programa de descentralização no qual as Unidades Estaduais que dispõem de um centro de processamento de dados adotam o material coletado por aquelas que não dispõem daquele recurso técnico. A adoção consiste no processamento da digitação e da crítica semi-automatizada do material enviado pelas unidades adotadas. As unidades adotantes são 11 e as adotadas são em número de 15.

Concluído o trabalho de crítica iniciam-se as tarefas relacionadas com a apuração e validação dos resultados da aplicação do plano tabular da pesquisa. Estes resultados são comparados, na medida do possível, com dados de fontes independentes e analisados os aspectos estruturais e conjunturais dos fenômenos pesquisados.

Os estudos metodológicos relacionados com as técnicas da amostragem e do desenvolvimento conceitual, a definição e elaboração dos instrumentos, planos e normas para a execução, crítica e divulgação das pesquisas, bem como o planejamento global e a estruturação dos procedimentos para a implantação dos levantamentos, são as principais atribuições das Equipes da PNAD que atuam no Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN -, em estreito relacionamento com as equipes das áreas de Informática e das Unidades Estaduais.

O desenvolvimento dos sistemas para os processamentos computacionais necessários para a crítica e a apuração dos resultados da pesquisa são desenvolvidos pelas equipes da área de Informática.

As operações de **LISTAGEM e ENTREVISTA** são executadas pelas equipes de servidores do IBGE lotados nas Unidades Estaduais, que possuem uma rede de Agências de Coleta de informações distribuídas pela maioria dos municípios. O sistema nacional assim formado é comumente conhecido como **Rede de Coleta do IBGE**, que procede aos levantamentos nacionais e atende, também, a solicitações de levantamentos regionais, estaduais ou municipais, de órgãos filiados ao Sistema Estatístico Nacional ou conveniados com o IBGE.

Visando a uma perfeita administração da PNAD, criaram-se uma hierarquia de funções e equipes especializadas, subordinadas ao chefe da Unidade Estadual do IBGE.

Além das operações de listagem e entrevista, todas as Unidades Estaduais executam a crítica visual de microconsistência, a codificação e o empastamento. As Unidades Estaduais dotadas de centro de processamento de dados executam, também, a digitação e a crítica semi-automatizada de microconsistência do material coletado por elas e pelas unidades adotadas.

A pirâmide de funções nas Unidades Estaduais tem em sua base os Entrevistadores, subordinados aos Supervisores que, por sua vez, estão subordinados ao Coordenador Estadual.

O **Coordenador Estadual** é responsável pela qualidade de todas as operações da PNAD na Unidade Estadual, incumbindo-se, dentre várias outras atividades, de ministrar os treinamentos e reciclagens do seu pessoal; montar as equipes; controlar as operações do processamento interno; zelar pelo cumprimento dos cronogramas de trabalho; e tudo mais necessário à estruturação e execução do levantamento, em consonância com as normas estabelecidas pelo Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN. O Coordenador Estadual é o elo de ligação entre as equipes de campo e a Direção da Unidade Estadual e entre a Unidade Estadual e o DEREN.

Aos **Supervisores** compete a organização, o controle, o retreinamento e o acompanhamento dos entrevistadores sob sua orientação para a execução da Listagem e da Entrevista, zelando por sua qualidade e cumprimento dos cronogramas de trabalho.

Aos **Entrevistadores** cumpre executar a Listagem e a Entrevista em conformidade com os métodos e normas estabelecidos pelo DEREN e são diretamente subordinados aos Supervisores. Normalmente a relação numérica é de cinco ou seis Entrevistadores para um supervisor. Além destes componentes operam, também, equipes de apoio (controle técnico e administrativo, substituição eventual, etc.) ligadas aos Coordenadores e, em alguns casos, funcionando junto aos Supervisores de maior carga de trabalho.

Os métodos, regras e normas para a coordenação, supervisão, listagem e entrevista foram organizados em manuais específicos, elaborados pelo Departamento de Emprego e Rendimento.

Para conhecer detalhes das referidas operações deverão ser consultados os seguintes módulos instrucionais:

1. Manual de Listagem;
2. Manual de Entrevista das Pesquisas Básica e Suplementar;
3. Manual de Supervisão da Entrevista, Crítica e Codificação;
4. Manual de Crítica Visual, de Microconsistência, Codificação e Empastamento; e
5. Manual de Coordenação Estadual da Coleta e Apuração.

As equipes das Unidades Estaduais são submetidas a um treinamento centralizado em duas etapas iniciais e durante o desenrolar do levantamento há períodos de reciclagens e retreinamentos, sempre que se fazem necessários.

Na primeira etapa os Coordenadores e uma parte dos Supervisores são treinados por Instrutores do DEREN/DPE. Este primeiro treinamento é realizado na cidade do Rio de Janeiro ou em algum outro município próximo. Os Supervisores restantes e os Entrevistadores são preparados nas Unidades Estaduais em que atuam. Os Instrutores desta segunda etapa são normalmente os Coordenadores e os Supervisores formados na etapa anterior.

Da mesma forma que qualquer instrumento de medida, automático ou operado pelo homem, as pesquisas estatísticas estão sujeitas a erros que podem afetar seus resultados em relação ao verdadeiro valor das características pesquisadas.

Quer seja o caso de um levantamento total, quer se trate de uma pesquisa por amostra, haverá sempre uma diferença entre o resultado estimado e o seu verdadeiro valor para uma determinada característica. A diferença ou erro total é decorrente de duas fontes distintas - os erros provenientes do próprio processo de amostragem e os erros ocasionados por falhas na execução das operações de campo e de processamento interno das informações.

Erros de Amostragem

O fato de se selecionar apenas uma das possíveis amostras da população investigada e, a partir desta amostra, inferir resultados para o total da população conduz a uma estimativa que pode variar dentro de um intervalo em torno do verdadeiro valor das características investigadas.

Desde que a amostra seja selecionada por processos probabilísticos é possível determinar o intervalo em torno do verdadeiro valor que se pretende determinar. A este tipo de flutuação aleatória decorrente do processo de seleção dá-se o nome de **erro de amostragem**, que pode ser estimado em números relativos.

Por outro lado, pode-se fixar um grau de precisão desejado para as estimativas e determinar o tamanho da amostra necessário para alcançá-lo. Entretanto, o que se faz na prática é determinar o tamanho da amostra em função de uma combinação de fatores importantes, quais sejam: o custo das operações, normalmente limitado no orçamento da pesquisa, e o grau de precisão ou erro de amostragem que se admite como aceitável.

É necessário, portanto, encontrar um ponto de equilíbrio para os fatores considerados, de sorte que nenhum deles supere um determinado valor estabelecido previamente.

Existe ainda um terceiro fator que, algumas vezes, limita o tamanho da amostra e, conseqüentemente, seu grau de precisão. Este último fator é o tempo disponível para a execução das operações.

Erros Alheios à Amostragem

Os erros alheios à amostragem podem ocorrer em qualquer tipo de levantamento ou pesquisa. A estimativa do nível de erros alheios à amostragem implica um processo complexo, longo e oneroso, razão pela qual não são mensurados na maioria das vezes. Estes erros não são influenciados pelo desenho da amostra.

Em uma pesquisa por amostra é necessário o máximo cuidado com os erros alheios à amostragem, devido ao fato de cada unidade pesquisada representar muitas outras do mesmo tipo. Assim, uma única unidade domiciliar representa várias outras (50, 100, 800, etc.) e o valor de suas características terá que ser multiplicado tantas vezes quantas são as unidades que representa.

Quanto a este tipo de erro, o que se utiliza na PNAD é a supervisão e acompanhamento constantes de todas as fases com o objetivo de detectar e eliminar os erros sistemáticos, evitando assim ocorrências danosas para os resultados da pesquisa.

Descrevem-se, a seguir, alguns tipos de erros alheios à amostragem, que podem ocorrer no desenvolvimento das pesquisas domiciliares:

- a. Erro de localização ou de delimitação do setor censitário, isto é, pesquisar um setor diferente do selecionado, ou ultrapassar seus limites, ou omitir parte dele (Listagem);
- b. Duplicidade de registro de unidades; omissão de unidades (Listagem);
- c. Entrevistar pessoas não abrangidas pela pesquisa, ou omitir moradores (Entrevista);
- d. Defeito na elaboração dos questionários que distorçam os resultados pretendidos (Planejamento);

- e. Erros de resposta do Informante ou registro de informação errado pelo Entrevistador (Entrevista);
- f. Erros na crítica, na codificação, na digitação, ou na programação da apuração (Processamento Interno).

Unidades com Entrevista não Realizada

A PNAD investiga, como já foi descrito, uma amostra de domicílios, representativa de todas unidades domiciliares existentes em uma determinada data fixada para a listagem. Na prática, o número de unidades com entrevista realizada é, sempre, menor do que o número de unidades selecionadas para a amostra. Isto é decorrente de fatores que impossibilitam a entrevista em algumas unidades selecionadas.

A unidade selecionada, cuja entrevista não foi realizada é classificada da seguinte forma:

A. Unidade Ocupada

1. Fechada - quando a pesquisa não foi realizada na unidade devido aos moradores estarem ausentes temporariamente (em férias, em viagem, hospitalizados, etc.), durante todo o período da entrevista;
2. Recusa - quando os moradores se recusaram a prestar as informações; ou
3. Outra - quando a pesquisa não foi realizada por qualquer outro motivo, diferente dos já enumerados, como, por exemplo, a localidade ficou isolada pelas chuvas ou o domicílio estava sob quarentena;

B. Unidade Vaga:

1. Em condições de ser habitada - quando a unidade estiver vaga ou quando ocupada por pessoas não abrangidas pela pesquisa;

2. Uso ocasional - quando a unidade for utilizada apenas para descanso de fim de semana, férias ou outros fins ocasionais;
3. Em construção ou reforma - quando a unidade não estiver ocupada por estar em construção ou reforma; ou
4. Em ruínas - quando a unidade não estiver ocupada por estar em ruínas;

C. Unidade Inexistente:

1. Demolida - quando a unidade já foi ou está sendo demolida;
2. Não foi encontrada - quando a unidade tiver sido mudada de lugar (como é o caso de tendas, barracas, "trailers", reboques, etc.), ou não tiver sido encontrada por outro motivo;
3. Não residencial - quando a unidade estiver sendo utilizada exclusivamente para fins não residenciais (armazém, escritório, loja, etc.); ou
4. Fora do setor - quando, por falha, a unidade tiver sido listada como pertencente à área do setor, mas, na realidade, encontrava-se fora de seus limites.

Processo de Expansão da Amostra

A expansão da amostra utiliza estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente, segundo o tipo de área (região metropolitana e região não-metropolitana). Estas projeções consideram o crescimento da população ocorrido entre dois Censos Demográficos (1970 e 1980, para as pesquisas da década de 80) sob hipóteses de crescimento associadas a taxas de fecundidade, de mortalidade e de migração.

Em relação às características das pessoas, o fator de expansão utilizado é o peso atribuído a cada indivíduo da amostra; para as característi-

cas das famílias, o peso dos chefes de família; e, para as características domiciliares, o peso atribuído aos chefes dos domicílios .

É fácil entender que, pelo fato de o processo de expansão da amostra utilizar estimadores baseados em projeções independentes da população residente, a precisão das estimativas elaboradas a partir dos resultados da amostra depende, também, do grau de precisão das projeções independentes utilizadas.

Para maiores detalhes sobre o processo de expansão da amostra deverá ser consultado no Arquivo Técnico do DEREN, o documento 125/55 - Redução do Número de Domicílios na Amostra e Proposta de Novos Estimadores.

A Divulgação dos Resultados

A disseminação das informações da PNAD é desenvolvida de diferentes formas e em diferentes oportunidades, objetivando alcançar os variados grupos de usuários dos seus resultados.

Enquanto se prepara a impressão dos tomos de divulgação da pesquisa, elabora-se uma síntese contendo notas técnicas e comentários sobre os temas abordados e tabelas com indicadores extraídos do plano tabular de divulgação e tabulações específicas. Esta síntese divulga informações e análises globais e serve, ainda, para a elaboração de notas e comentários para a imprensa, através de comunicados da Coordenadoria de Comunicação Social, da Presidência do IBGE.

Nos cinco tomos da divulgação os resultados da pesquisa básica são apresentados em cinco tópicos: Dados Gerais, Instrução, Mão-de-Obra, Famílias e Domicílios. Estes tomos compreendem:

Tomo 1 - Brasil e Grandes Regiões;

Tomo 2 - Regiões Metropolitanas;

Tomo 3 - Amazonas, Pará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal;

Tomo 4 - Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia;

Tomo 5 - Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os principais resultados da pesquisa básica são, também, publicados no Anuário Estatístico do Brasil. E os resultados das pesquisas suplementares são divulgados em tomos específicos.

Além da divulgação padronizada os usuários têm a possibilidade de obtenção de tabulações especiais junto ao CDDI - Centro de Documen-

tação e Disseminação de Informações (Rua General Canabarro, 666 - CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402 ou 234-2043 - Ramais 284, 286, 288, 296 e 298 - Telex: (21)39128 - Fax: (021)234-6189.

Outra fonte é o SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automatizada - através da rede de Teleprocessamento do IBGE ou através da Rede Nacional de Telex (pelos n^{os} (021) 34.128 ou (021) 34.129).

As Unidades Estaduais do IBGE, cujas sedes se encontram nas capitais das Unidades da Federação, possuem um setor destinado ao atendimento dos usuários, onde poderão ser encontrados os resultados da PNAD.

Os aspectos técnicos das origens, implantação e desenvolvimento da PNAD, até o fim da década de 70, estão consubstanciados na Metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Série Relatórios Metodológicos - Vol. 1 - IBGE - 1981. As modificações introduzidas a partir de 1981 são normalmente descritas nos tomos das publicações da PNAD.

APÊNDICES

ALGUNS ASPECTOS DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA

1 - ÁREAS NÃO ABRANGIDAS PELAS REGIÕES METROPOLITANAS, FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM E NÚMERO DE MUNICÍPIOS SELECIONADOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM	MUNICÍPIOS SELECIONADOS
Rondônia	1/200	5
Acre	1/200	3
Amazonas	1/125	10
Roraima	1/200	1
Pará	1/200	26
Amapá	1/200	1
Maranhão	1/600	29
Piauí	1/400	15
Ceará	1/600	25
Rio Grande do Norte	1/400	15
Paraíba	1/400	21
Pernambuco	1/600	31
Alagoas	1/400	14
Sergipe	1/250	12
Bahia	1/600	61
Minas Gerais	1/600	92
Espírito Santo	1/400	16
Rio de Janeiro	1/600	21
São Paulo	1/800	81
Paraná	1/700	49
Santa Catarina	1/700	31
Rio Grande do Sul	1/700	45
Mato Grosso do Sul	1/200	20
Mato Grosso	1/200	17
Goiás	1/300	56
Distrito Federal	1/200	1

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1990.

NOTA - Excluídas as áreas rurais da Região Norte.

2 - ÁREAS ABRANGIDAS PELAS REGIÕES METROPOLITANAS, FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM, NÚMERO DE MUNICÍPIOS E SETORES SELECIONADOS

REGIÕES METROPOLITANAS	FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM	NÚMERO DE	
		Municípios selecionados	Setores selecionados
TOTAL	-	117	2 657
Belém	1/100	2	182
Fortaleza	1/200	5	186
Recife	1/200	9	284
Salvador	1/200	8	223
Belo Horizonte	1/200	14	330
Rio de Janeiro	1/600	14	450
São Paulo	1/800	37	447
Curitiba	1/200	14	199
Porto Alegre	1/200	14	356

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1990.

NOTA - Excluídas as áreas rurais da Região Norte.

3 - DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES DA AMOSTRA EM REGIÕES METROPOLITANAS E FORA DAS REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

GRANDES REGIÕES	SETORES DA AMOSTRA		
	Total	Em regiões metropolitanas	Fora das regiões metropolitanas
BRASIL	8 194	2 657	5 537
Norte	621	182	439
Nordeste	2 301	693	1 608
Sudeste	2 844	1 227	1 617
Sul	1 412	555	857
Centro-Oeste	1 016	-	1 016

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1990.

NOTA - Excluídas as áreas rurais da Região Norte.

N.º DO SETOR _____ SITUACÃO _____

1 N.º DE ORDEM NO PNAD 2 02 OU 2 03 N.º DE CONTROLE _____ 3 N.º DE SERIE _____

1

NOME DO MUNICÍPIO _____

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS — PNAD

PESQUISA BÁSICA DE 1989

PNAD I.OI — QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA

4 SEMANA _____ 5 UNIDADE ADICIONAL _____

2 É _____ 4 Não é _____

TIPO A - UNIDADE OCUPADA
 01 Realizada 03 Recusa 05 Em condições de ser habilitada 07 Em construção ou reforma
 02 Fechada 04 Outra 06 Uso ocasional 08 Em ruínas 09 Demolida 11 Não residencial
 10 Não foi encontrada 12 Fora do setor

TIPO B - UNIDADE VAGA
 TIPO C - UNIDADE INEXISTENTE

MORADORES
 7 TOTAL _____ 8 10 ANOS OU MAIS _____

QUESTIONÁRIO SUPLEMENTAR
 Não tem
 Tem
 É _____

N.º DE FOLHAS INTERNAS _____

Unidade da Federação _____
 Endereço _____
 Data da entrevista ____/____/____ Assinatura do informante _____

2 PARA DOMICÍLIO

1 ESPECIE DO DOMICÍLIO
 2 Particular permanente
 4 Particular improvisado
 6 Coletivo

PARA DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE

2 TIPO
 1 Casa 5 Rústico
 3 Apartamento 7 Quarto ou cômodo

3 PAREDE
 0 Alvenaria 6 Madeira aproveitada
 2 Madeira aparelhada 8 Outra
 4 Tapa não revestida

4 PISO
 1 Madeira aparelhada 6 Terra
 3 Cimento 7 Madeira aproveitada
 5 Cerâmica 8 Outro

5 COBERTURA
 0 Laje de concreto 6 Madeira aparelhada
 2 Telha de barro 7 Madeira aproveitada
 4 Zinco 8 Outra

6 ABASTECIMENTO DE AGUA
 Com canalização interna
 1 Rede geral
 2 Poço ou nascente
 3 Outra forma
 Sem canalização interna
 4 Rede geral
 5 Poço ou nascente
 6 Outra forma

7 ESGOTAMENTO SANITÁRIO
 0 Rede geral 4 Fossa rudimentar 8 Não tem
 2 Fossa séptica 6 Outro

8 USO DA INSTALAÇÃO SANITÁRIA
 1 Só do domicílio 5 Não tem
 3 Comum a mais de um

9 DESTINO DO LIXO
 0 Coletado 6 Colocado em terreno baldio
 2 Queimado 8 Outro
 4 Enterrado

10 ILUMINAÇÃO ELÉTRICA
 1 Tem 3 Não tem

11 COMODOS
 Total _____ Servindo de dormitório _____

12 CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
 0 Próprio — já acabou de pagar 4 Alugado
 2 Próprio — não acabou de pagar 6 Cedido
 8 Outra

13 ALUGUEL OU PRESTAÇÃO MENSAL
 NCz\$ _____,00 999999 Não paga

14 FILTRO
 1 Tem 3 Não tem

15 FOGAO
 2 Tem 4 Não tem

16 GELADEIRA
 1 Tem 3 Não tem

17 RADIO
 2 Tem 4 Não tem

18 TELEVISAO
 1 Tem 3 Não tem

3 PARA MORADORES

Nº DE ORDEM	NOME	SEXO	COR	CONDIÇÃO (ver códigos)			DATA DE NASCIMENTO			PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS							
				1-No- mem 3-Mu- her	Na Uni- dade Domi- ciliar	Na Fam- ília	NP DA FAM- ÍLIA	Dia	Mês	Ano	Sabe Ler e Escre- ver	Frequente Escola (série e grau do curso que frequentou)		Não Frequente Escola (curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos a pri- meira série)		Especie do Curso (que frequentou ou frequentou)	
												1-Sim 3-Não	Série	Grau	Nome		Código
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)
01																	
02																	
03																	
04																	
05																	
06																	
07																	
08																	
09																	
10																	
11																	

CODIGOS

COR

CONDICÃO NA UNIDADE DOMICILIAR E NA FAMÍLIA
 1 - Chefe 3 - Filho 5 - Agregado 7 - Empregado doméstico
 2 - Branca 6 - Parda 4 - Outro parente 8 - Pensionista
 3 - Preta 8 - Amarela 2 - Cônjuge 4 - Outro parente 6 - Pensionista 8 - Parente do empregado doméstico

OBSERVAÇÕES

1 O que fez na semana de 24 a 30 de setembro?

1 Trabalhou } (siga 2)

2 Tinha trabalho mas não trabalhou }

3 Procurou trabalho → (passe ao 15)

4 Era estudante

5 Cuidou dos afazeres domésticos

6 Era aposentado ou pensionista } (passe ao 13)

7 Outra (especifique)

2 tinha mais de um trabalho na semana de 24 a 30 de setembro?

1 Sim 3 Não
(siga 3)

OS QUESTÕES 3 A 4 DEVEM REFERIR-SE AO TRABALHO QUE A PESSOA DEDICOU MAIOR NÚMERO DE HORAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA

3 Qual a ocupação que exercia no trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

(siga 4)

4 Onde exercia o trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

(siga 5)

5 No trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro, era:

1 Empregado

2 Parceiro empregado } (siga 6)

3 Trabalhador agrícola volante com intermediário }

4 Trabalhador agrícola volante sem intermediário }

5 Conta-própria

6 Parceiro conta-própria } (passe ao 7)

7 Empregador

8 Parceiro empregador

9 Não remunerado → (passe ao 8)

6 Nesse emprego, tinha carteira de trabalho assinada?

2 Sim 4 Não
(siga 7)

7 Qual o rendimento mensal que ganhava normalmente no trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

2 NCz\$ _____,00 Em dinheiro

4 NCz\$ _____,00 Em produtos ou mercadorias

6 Somente em benefícios
(siga 8)

8 Quantas horas trabalhava normalmente por semana no trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

_____ Horas

Use "sim" no quesito 2, siga 9. Caso contrário, passe ao 11

9 Qual o rendimento mensal que ganhava normalmente no (s) outro (s) trabalho (s) que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

1 NCz\$ _____,00 Em dinheiro

3 NCz\$ _____,00 Em produtos ou mercadorias

5 Somente em benefícios

7 Não remunerado
(siga 10)

10 Quantas horas trabalhava normalmente por semana no (s) outro (s) trabalho (s) que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

_____ Horas
(siga 11)

11 era contribuinte de instituto de previdência?

1 Sim (siga 12) 3 Não (passe ao 27)

12 contribuía para instituto de previdência federal, estadual ou municipal?

2 Federal 4 Estadual 6 Municipal
(passe ao 27)

13 tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 1 a 23 de setembro?

1 Sim (passe ao 15) 3 Não (siga 14)

14 tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 24 a 31 de agosto?

2 Sim (siga 15) 4 Não (passe ao 27)

15 Qual a providência que tomou para conseguir trabalho?

1 Consultou empregadores

2 Fez concurso

3 Consultou agência ou sindicato

4 Colocou ou respondeu anúncio } (siga 16)

5 Consultou parente, amigo ou colega }

6 Outra (especifique)

7 Nenhuma → (passe ao 27)

16 Em 30 de setembro de 1989, fazia quanto tempo que estava procurando trabalho?

_____ Meses Semanas
(siga 17)

17 já trabalhou anteriormente com remuneração?

2 Sim (passe ao 19) 4 Não (siga 18)

18 já trabalhou anteriormente sem remuneração?

1 Sim 3 Não
(passe ao 27)

19 Em 30 de setembro de 1989, fez quanto tempo que saiu do último trabalho remunerado que teve?

_____ Anos _____ Meses
(siga 20)

20 Qual foi a última ocupação remunerada que exerceu?

(siga 21)

21 Onde exerceu o último trabalho remunerado que teve?

(siga 22)

22 No último trabalho remunerado que teve, era:

2 Empregado → (siga 23)

4 Conta-própria

6 Empregador } (passe ao 27)

23 Durante quanto tempo trabalhou no último emprego que teve?

_____ Anos _____ Meses
(siga 24)

24 saiu do último emprego que teve por que pediu para sair ou foi dispensado?

1 Pediu para sair 3 Foi dispensado
(siga 25)

25 Nesse último emprego, tinha carteira de trabalho assinada?

2 Sim (siga 26) 4 Não (passe ao 27)

26 Quando saiu do último emprego que teve, recebeu fundo de garantia?

1 Sim 3 Não
(siga 27)

27 recebia normalmente rendimentos de aposentadoria, pensão, abono de permanência, aluguel, doação, juros de caderneta de poupança, dividendos ou outro qualquer?

2 Sim (siga 28)

4 Não (encerre a entrevista)

28 Qual o rendimento mensal que recebia normalmente de:

1 NCz\$ _____,00 Aposentadoria

2 NCz\$ _____,00 Pensão

3 NCz\$ _____,00 Abono de permanência

4 NCz\$ _____,00 Aluguel

5 NCz\$ _____,00 Outros (especifique)

OBSERVAÇÕES _____

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021)284-0402 e 234-2043
Ramais 284, 286, 288, 296 e 298
Telex: 2134128 e 2139128 - Fax: (021)234-6189

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI
dos Escritórios Estaduais

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.

PARA COMPREENDER A PNAD

(um texto simplificado)

Esta publicação é dirigida aos usuários da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD -, que é uma das principais fontes das estatísticas sobre as condições de vida da população no País, abordando características demográficas e sócio-econômicas.

Apresenta a origem e os objetivos da PNAD, a conceituação das principais características investigadas e uma visão geral do plano de amostragem. Apresenta ainda informações sobre a obtenção dos dados primários e a divulgação dos resultados.